



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um
futuro presente: o que
esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

A LEITURA COMO ESPAÇO PARA O DIÁLOGO ENTRE DIVERSAS LINGUAGENS

Autor: Wanessa Menezes de Moura

Email: wmoura.unicap@gmail.com

Neste projeto busca-se atrelar a leitura as mais diversas linguagens e construir diálogos que possam levar o aluno a criar novos olhares diante de temas, que mesmo já tendo um determinado conhecimento, nem sempre são aprofundados como deveria. Para isso, tomamos como base o livro

- Língua, Texto e Ensino: outra escola possível – de Irandé Antunes (2009), no qual aborda como o ensino tradicional ainda se faz presente nas escolas e mostra como o processo de leitura pode percorrer por diversos caminhos e não se prender apenas as questões gramaticais. Foi com esse olhar, diante dos questionamentos levantados pela autora, que nos baseamos para desenvolver leitores que possam integrar a linguagem escrita às outras linguagens através das habilidades e competências requeridas para tal. Para criar este entrelaço das linguagens, foram utilizados dois livros – “O Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro, “A Metamorfose”, de Kafka e o documentário “AmarElo”, de Emicida, que trazem temas que já estão presentes no cotidiano dos alunos, possibilitando um engajamento maior deles no processo da construção leitora.

A leitura é a fonte de conhecimento para muitos e ela revela um mundo de possibilidades, como diz na letra de Lenine - Sem mover os meus pés daqui dessa estante / Fui além das muralhas da China

/ Além das minas do rei Salomão / Sem mover os meus pés dessa sala / Eu voei sem sair do chão. É pensando nessa ideia que surgiu a proposta de iniciar o projeto de Leitura junto as turmas do 1º ano do Novo Ensino Médio. O importante nesse processo é trazer uma leitura estimulante com um olhar crítico do aluno, fazê-lo refletir acerca de temas que estejam próximo ao seu cotidiano.

A proposta busca trazer, além de livros, acesso a outras fontes, outras releituras para que estimule o diálogo acerca das obras. Por isso, são aspectos fundamentais o uso das tecnologias associadas às metodologias ativas. O aluno precisa ser estimulado sinestesticamente, aguçando os seus sentidos e, assim, explorando novas formas de aprendizagem.

Neste sentido, buscamos como inspiração o livro "Língua, texto e ensino: outra escola possível", de Irandé Antunes (2009), principalmente, nos capítulos 4,5 e 6, que visam aos elementos linguísticos e sua função além das entrelinhas. Ou seja, ao ler um texto torna-se perceptível o



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

processo de comunicação da linguagem - autor, obra e leitor - os elementos de coerência e coesão e perceber tanto o explícito como o implícito. Outro capítulo importante é o 10 (dez) quando considera o texto como fonte principal para ampliar a competência do aluno. Seguindo esse caminho, nos permitiu explorar gêneros textuais diversos na leitura e na escrita, propiciando uma aprendizagem que contempla diversas funções do texto.

A leitura ainda é vista como entrave pelos alunos e também pelos professores, que não conseguem torná-la parazerosa para os estudantes, já que vem permeada por uso gramaticais, nomenclaturas e funções sintáticas. Isso reflete na pouca quantidade de alunos que fazem leituras periódicas durante o ano letivo, visto que a instituição determina livros, que para os jovens de hoje em dia são exaustivos, cansativos, chatos e com vocabulário erudito (ou como falam “difícil”). É devido a essas construções que o aluno não permite que a leitura adentre no seu universo, é mais uma questão obrigatória.

Ao analisarmos o problema com base no eixo estruturante que versa o livro do 1ª ano do Novo Ensino Médio – O ser humano gera é gerado por Linguagens - percebemos que a leitura deve estar em diálogo constante com outras linguagens, versando possibilidades de releituras e criando alternativas mais aplicáveis para os alunos. Portanto, o nosso objetivo é que ele utilize a leitura como fonte de informação e acesso ao conhecimento relevantes ao seu dia a dia, com especificidades em estabelecer relações de sentido entre informações subtendidas ou pressupostas e identificar recursos de estilo e modos de organização textual, ou seja, tudo isso é no sentido de explorar além das entrelinhas, seja em grupos de leitura, em discussões abertas, no ouvir a fala do outro e nos questionamentos.

A metodologia aplicada é a qualitativa, já que condiz em registrar através do objeto de estudo uma coleta de informações para subsidiar o desenvolvimento do grupo trabalhado. De acordo com Creswell:

a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural (CRESWELL, 2014, p.57).

Portanto, o nosso foco é analisar o desenvolvimento de leitura, compreensão e interpretação a partir de uma obra, mas com foco em diversas linguagens. Desse modo, podemos envolver o uso de múltiplos métodos, além de focar a perspectiva do estudante.

Para o projeto, foram escolhidos dois livros: "Pequeno Manual Antirracista", de Djamila Ribeiro (1º bimestre) e "A metamorfose", de Franz Kafka (2º bimestre). Na leitura dos livros, levamos os alunos a conhecerem os autores, as obras e as características na escrita. O primeiro livro, de Djamila Ribeiro, a leitura foi realizada em grupo, envolvendo discussões de cada capítulo, no qual os discentes colocavam suas reflexões e situações que presenciaram ou que aconteceram com eles acerca do racismo. Após a leitura de cada capítulo, criamos momentos de escrita, desenvolvendo diversos gêneros (manual, sinopse, resenha, resumo, artigo de opinião etc.) Sendo assim, foram proporcionados momentos ricos, explorando também recursos audiovisuais através do Documentário "Amarelo", de Emicida. Foi uma oportunidade de lançar mão tanto da escrita



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

acadêmica (Djamila Ribeiro) e de uma linguagem coloquial, mas que explora todo o contexto do povo negro no Brasil (Emicida).

Toda a construção dos alunos foi fomentada a partir de uma aula acerca da fotografia, um recurso utilizado para o desenvolvimento final de um museu virtual. Neste processo, os alunos refletiram acerca da leitura e do documentário, transfigurando em imagens, que resultaram numa belíssima reflexão de como ser antirracista na produção audiovisual abaixo:



Vídeo 1 - Exposição Virtual de fotografias dos alunos

Link: <https://youtu.be/UPhN807oh50>

No segundo, trabalhamos "A metamorfose", de Kafka. Para este momento, criamos a possibilidade do sentido da palavra, que norteia o título do livro, e foi a partir desses estímulos que pudemos fazer início a leitura. Ao ler o primeiro capítulo, os alunos sentiram vontade em ler os próximos, além disso, discutimos sobre como foi dado movimento na escrita do autor, isto é, como Kafka traz o clímax para o início do texto e faz sua novela ser tão encantadora. Neste processo, os alunos fizeram uma leitura individual, mas os capítulos eram discutidos em cada aula reservada para o projeto, criando interações de ideias, de interpretações. Para que esse diálogo fosse executado da melhor forma, os alunos foram levados a criar infográficos (nuvem de palavras), observar as características físicas e psicológica dos principais personagens (antes e depois da metamorfose), resumo e que eles criassem outros formatos (releituras) da obra. Tudo isso proporcionou aos alunos a construção de um site - com a ideia de hipertexto, explorando uma forma não linear de leitura da obra. Os links dos sites desenvolvidos por alguns alunos:



Hipertexto 1 – Metamorfose Franz Kafka

Link: <https://sites.google.com/view/metamorfose-franz-kafka/in%C3%ADcio>



Hipertexto 2 – A Metamorfose

Link: <https://sites.google.com/view/www-ametamorfose-com/in%C3%ADcio?authuser=3>



Hipertexto 3 - Metamorfose

Link: <https://sites.google.com/view/metamorfose-de-franz-kafka/>



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

A fomentação da leitura com os alunos construiu um novo olhar, uma nova vontade ao ato de ler. Muitos ficaram encantados como os livros trouxeram discussões relevantes, até então não perceptível. Alguns sentiram dificuldade na leitura, principalmente, no vocabulário do livro de Kafka, outros não leram, mas sentiram-se motivados após a discussões abordadas em sala. Essa exploração além do texto permitiu uma construção mais social e funcional. A partir da obra, pudemos usar as diversas linguagens, tanta escrita como a tecnológica (que motivou mais a participação dos alunos), mas também criar uma linguagem corporal e não verbal, corroborando com as ideias trazidas por Irandé Antunes, no qual, permita que os alunos desenvolvam um conjunto de habilidades para atingir a competência leitora.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRENTANO, Thiago. **Linguagens e suas tecnologias**: o ser humano gera e é gerado por linguagens / obra coletiva. - 1. ed. - São Paul: Ática, 2019.

CRESWELL, J.W. **Investigação Qualitativa E Projeto De Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3ª ed. Penso – Artmed, 2014.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução e profácio Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1ª ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2019.